

FH e PMDB adiam escolha

BRASÍLIA — A escolha do novo ministro da Integração Nacional foi adiada para a próxima semana. Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso e o comando do PMDB acertaram que a escolha terá de aguardar o resultado da operação de esvaziamento da CPI da Corrupção. O objetivo é usar a vaga e os cargos a ela vinculados como moeda para retirada de assinaturas do requerimento de CPI.

No PMDB, a preferência é por um político que tenha a pretensão de disputar a eleição do ano que vem. Já no Planalto, a expectativa é a de que o partido encontre alguém sem pretensões eleitorais. O presidente quer que os ministros candidatos deixem seus postos em dezembro. Se o indicado quiser disputar as eleições de 2002, ficaria no cargo apenas sete meses.

Ontem, a bolsa de apostas em Brasília indicava o nome do senador Ramez Tebet (MS), que conta com o apoio de parte significativa da bancada. Já o deputado Michel Temer (MS), na avaliação de peemedebistas, tem poucas chances.

Também estão cotados o primeiro vice-líder do PMDB, deputado Eunício Lopes de Oliveira (CE), o senador José Fogaça (RS) e o deputado licenciado Henrique Eduardo Alves - que está na secretaria de governo para projetos especiais do Rio Grande do Norte.

Henrique é o candidato do partido ao governo potiguar no ano que vem. O ex-ministro Paulo Lustosa também foi cogitado. Mas, como Eunício, é do Ceará e inimigo do governador tucano Tasso Jereissati.